

# HEMEROTECA

JORNAL: BEIRA DO RIO

DATA: MAIO DE 1988

LOCALIZAÇÃO: BELÉM

ANO. 3 N. 17, P.5

## SEMINÁRIO AVALIA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE

BEIRA DO RIO

Pág. 5

### PESQUISA

"O Seminário foi importante por denunciar que as universidades do Norte estão sendo marginalizadas pela política de fomento à pesquisa, embora se esforcem para participar da produção a nível nacional". A manifestação acima foi feita por um consultor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq ao final do Seminário de Avaliação da Pesquisa na Universidade Federal do Pará, evento realizado entre os dias 11 a 15 de abril, que serviu como um termômetro para medir a produção dos 12 Centros e dois Núcleos que compõem a UFPA, além de mensurar a política de financiamento destinada à ciência na Região Norte pelas agências de fomento.

Promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o Seminário contou com a participação de 17 consultores de outras universidades nacionais e das agências de fomento - CNPq, Finep, Fapesp e Capes. A presença destes consultores foi recebida positivamente pelos participantes, sendo considerada como a forma mais correta e honesta de detectar o grau de produção científica da UFPA.

Centros e Núcleos expuseram seus programas de pesquisa, participaram de reuniões com os consultores e debateram seus problemas. No último dia do seminário, os consultores apresentaram seus pareceres enquanto agências de fomento falaram das políticas de incentivos.

Os consultores identificaram na UFPA grupos de pesquisas que se destacam por um trabalho consolidado e os que necessitam de uma urgente política de qualificação. Centros como o de Ciências Biológicas e o de Geociências ficaram entre os de boa produção. O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos também teve reconhecida sua competência, mas foi o Núcleo de Patologia Regional e Higiene o que mais se destacou. Na outra ponta da linha o Centro de Letras e Artes foi avaliado entre os de baixa produção. O relatório da professora Mônica Rector, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, se refere ao

CLA como sem know-how em pesquisa e sem incentivo das agências de fomento. A professora Célia Bassalo, diretora do Centro de Letras e Artes, acha que o isolamento da UFPA no contexto geográfico nacional concorre para falta de qualificação de professores do Centro, mas tace crítica à política de fomento que não financia pesquisas emergentes.

Levantadas potencialidades e carências, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pretende pôr em prática uma estratégia que possibilite a qualificação do corpo docente da UFPA, que na opinião do pró-reitor Netuno Nobre Villas enfrenta não só problemas materiais de cada departamento, como também questões pessoais com o professor preferindo não se alistar da cidade para não desestruturar sua vida. "A nossa esperança são os jovens professores que apresentam uma maior disponibilidade no deslocamento aos centros de mestrado e especialização", diz o pró-reitor.

#### INFRA-ESTRUTURA

O Seminário também detectou problemas de infra-estrutura básica, aparentemente simples como a interrupção de água e luz no abastecimento de laboratórios, até problemas graves como falta de equipamentos. A simples interrupção pode gerar um grave pro-

blema podendo pôr em risco uma pesquisa desenvolvida há meses. Foi assim que aconteceu no laboratório de Genética. A Pró-Reitoria pretende alocar recursos para sanar esses problemas de infra-estrutura, atuando em conjunto com a Prefeitura do Campus, informa Netuno Nobre Villas.

Num outro setor onde a pesquisa vai bem, como é o caso do Núcleo de Patologia Regional e Higiene, entre os problemas de infra-estrutura, há a falta de microscópio eletrônico, equipamento importante para o desenvolvimento das pesquisas.

Há entretanto, setores que lhes faltam tudo. É o caso do Departamento de Artes e Comunicação, do Centro de Letras e Artes, responsável pelos cursos de Comunicação Social e Educação Artística. A carência de equipamentos destes cursos é bastante conhecida. Alia-se a isto a falta de tradição e de condições para que lá se desenvolvam pesquisas. A consequência disto é a queda no nível de ensino nas salas de aulas.

"O professor, na maioria dos Centros, trabalha com o total de sua carga horária voltada para o ensino, não lhe sobra tempo para reciclar seus conhecimentos e muito menos para fazer pesquisa" - observa um antigo professor da UFPA.

O professor Jean Hebbette, pos-

quisador do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, acha que a restrição às contratações de professores pela Universidade é uma política assistente do Governo Federal que sulca a pesquisa universitária. Ela impede a renovação do quadro docente e causa a inconsistência do produto final das pesquisas, pela sobrecarga que representa aos professores.

#### FOMENTO

O Seminário de Avaliação da Pesquisa na UFPA serviu para desvendar as dificuldades e carências da instituição para as agências financiadoras, que de certa forma desconheciam a realidade da região. O representante da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep, disse que as instituições de fomento atuam como órgão de apoio ao desenvolvimento regional. Ele sugeriu a elaboração de um planejamento global da Universidade para que as agências atuem de forma conjunta, evitando a dispersão de recursos. "Gostariamos de exercer uma ação conjunta, integrada os recursos da Finep, Capes e CNPq", disse o representante.

As informações coletadas no Seminário serão agora enviadas a cada uma das agências de fomento pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para que deslanchem formas de financiamento.

Por seu turno a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pretende desenvolver estratégias de qualificação do corpo docente, mas considera essencial contar com a colaboração dos Centros didático-científicos.

Ao mostrar a dificuldade que uma Universidade do terceiro mundo enfrenta para realizar a pesquisa científica, o seminário de avaliação criticou a discriminação da administração federal e das agências de fomento em relação às instituições científicas da Amazônia. Para o pró-reitor de pesquisa da UFPA o seminário convenceu as agências de que a Amazônia precisa de um tratamento diferenciado do financiamento.

## Editores querem mais informações: pesquisa

Os assessores de imprensa das IES brasileiras, reunidos no VI Encontro das Assessorias de Comunicação Social das Universidades Brasileiras, realizado em Florianópolis, SC, de 11 a 15 de abril, debateram com jornalistas editores da grande imprensa brasileira - presentes Wagner Horta (TV Bandeirantes), Carlos Manente (editor de política da TV Globo), Renato Fielis (chefe de redação do Correio Brasileiro), J. Mayrink (chefe de reportagem de O Estado de São Paulo), Lacy Barca (Globo Ciência) e Ademir Malavazi (chefe de redação do Jornal de Brasília) - a relação entre Universidade e Imprensa.

Os editores disseram que a espaço à produção universitária na imprensa é pequeno porque desconhecem o que é produzido nas Universidades. E como trabalham a partir de idéias (pautas) não agendam a universidade por absoluta falta de maiores informações. Alegaram que estão cansados de

noticiar greves e concurso de vestibular e que temas como estes já encontram nos próprios repórteres um desgaste, evidenciado durante a distribuição de pautas pela chefia de reportagem.

Os editores acham que os pesquisadores, por considerarem suas pesquisas como "as coisas mais sagradas do mundo" fecham-se em seus laboratórios, restando ao cidadão comum a sensação de que a Universidade é algo improdutivo. Disseram também que os poucos pesquisadores que permitem entrevistas, em sua maioria falam utilizando uma linguagem técnica de difícil tradução.

Do que disseram ficou claro que enquanto o conhecimento científico for monopólio de corporações fechadas de especialistas, toda Universidade, como centro de irradiação da ciência e tecnologia, estará condenada a permanecer envolta em total ignorância, servindo para colocar o debate sobre a pro-

dução científica em nível rasteiro.

Os editores concluíram que está faltando estreitar mais o canal entre os jornais e as assessorias de imprensa das Universidades sobretudo em relação à produção científica e experiências no ensino desenvolvido dentro das universidades. Eles pediram aos assessores que enviassem sugestões de matérias sobre a produção científica e ensino nas IES, para que, de posse destes dados, possam avaliar e pautar a Universidade, dentro da dimensão exata que esta instituição deve ter.

Ressaltaram, contudo, que a simples comunicação aos jornais pela assessoria de imprensa não implica no aproveitamento da sugestão pela chefia de reportagem, pois vai depender do interesse, da intensidade (percurso) e de novidade que possa representar.

Em cumprimento à solicitação dos jornalistas da grande imprensa, a Assessoria de Imprensa

da Universidade Federal do Pará pede a colaboração dos chefes de Departamentos no sentido de fornecerem uma lista da produção científica em curso em cada Departamento, acrescida de uma pequena explicação de no máximo 20 linhas sobre o assunto pesquisado, dentro do que os pesquisadores acharem importante e merecedor de divulgação na imprensa. A cobertura da pauta, ressalte-se, no caso da Amazônia seria feita por sucursais ou correspondentes aqui atuando.

Esclarecemos que as informações dos Departamentos redundarão em pautas enviadas pela Assessoria através do telex da Universidade. Informamos que a Assessoria de Imprensa da UFPA funciona de 2ª a 6ª feira, de 08 às 18 horas, no 3º andar da Reitoria, no Campus Básico. As sugestões devem ser encaminhadas para o setor, em nome das jornalistas Léo Costa, Edna Frazão e Valzei Sampaio.